

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Associação Portuguesa de Estudos Clássicos

**Boletim
de
Estudos Clássicos**

vol. 46



Dezembro 2006

COIMBRA

Margarida Barahona Simões (Univ. Lusíada): “Gilberto Monteiro. Paradigma e construtor de memória identitária”;

Salvador Tarodo Soria (Universidad del País Vasco): “‘Educación para la ciudadanía’. Un recurso de la antigüedad clásica para afrontar algunos retos de la actualidad”;

José Manuel Resende (UNL): “A Sociedade contra a Escola? O trabalho docente à prova da Educação para a Cidadania”;

Debate.

11.00-13.00. 13ª. Sessão: Da *pólis* e da *Res publica* aos Estados-nação
 Presidente: Marília Futre Pinheiro

María Jesús Pérez Ibáñez (Univ. de Valladolid): “¿Una República sin ciudadanos? (Las actuaciones de Julio César y Augusto según Suetonio)”;

Cristina Santos Pinheiro (Univ. Madeira): “A filha do *Princeps*: Júlia e a legislação moral de Augusto”;

Ana Isabel Caessa (UNL): “Marcas de cidadania romana na epigrafia de Lisboa”;

Manuel Francisco do Patrocínio (Univ. Évora): “A monumentalidade antiga e o ideal de dignificação da cidade em autores portugueses dos sécs. XVI-XVIII”;

Debate.

13.00-14.30: Almoço.

Tarde

14.30-15.00: Jorge Bacelar Gouveia (UNL), “A construção da cidadania no Direito Público”;

15.00-16.45. 14ª. Sessão: As instituições e os regimes políticos
 Presidente: Luís Crespo Andrade

Marília Futre Pinheiro (FLUL): “Ética e Política nas *Histórias* de Políbio”;

Francisco Caramelo (UNL): “Alexandre e a Babilónia”;

Cristina Montalvão Sarmiento (UNL): “A *pólis* e os fundamentos da Ciência Política”;

Carla Susana Gonçalves (FLUC): “O Senado Imperial”;

Margarida Maria de Carvalho (Univ. S. Paulo): “Temístio, o imperador Juliano e a discussão em torno do conceito de realeza e cidadania no séc. IV d.C.”;

Debate.

16.45-17.00: Pausa para café

17.00-18.30. 15ª. Sessão: As instituições e os regimes políticos
 Presidente: Virgínia Soares Pereira

Susana Marques Pereira (FLUC): “O *Orestes* de Eurípides: *σύνεσις* e νόμος no rescaldo do matricídio”;

Teresa Schiappa de Azevedo (FLUC): “O *Fedro* platónico: um olhar fora da muralha”;

Herbert Sauren: “Inhabitants and people”;

Isilda Leitão (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril): “Identidade, Cidadania e Regimes do Imaginário”;

Carlos Alberto de Jesus (FLUC): “O aguçado aguilhão das vespas. Paródia e caricatura aos tribunais nas *Vespas* de Aristófanes”;

Debate.

18.30: Sessão de encerramento

Martim de Albuquerque (FDUL): “Cidadania e Igualdade na História das Ideias Políticas em Portugal”.

20.00: Jantar.

Dia 21, Sábado

Manhã

10.00: Visita à Lisboa Romana.

LEONOR SANTA BÁRBARA

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA “REPENSAR A ESCOLA HOJE: O CONTRIBUTO DOS JESUÍTAS”

Realizou-se na Faculdade de Filosofia de Braga, de 19 a 21 de Outubro de 2006, o I Congresso Internacional de Pedagogia, dedicado à reflexão sobre a pedagogia inaciana, nos seus modelos originais e actuais. Além de 30 comunicações livres sobre esta temática, foram proferidas sete conferências plenárias por eminentes especialistas, em que participaram cerca de 150 pessoas, provenientes de Portugal, mas também de Espanha, Uruguai, Itália, Brasil e EUA.

As comunicações caracterizaram-se por combinar a actualidade experiencial do professor com uma outra vertente, de carácter mais histórico e científico e de elevada qualidade, assegurada pela presença de diversos especialistas nacionais e estrangeiros. Sendo a proposta inócua um modelo pedagógico reconhecido por todos os historiadores da educação, já longamente testado pelos seus frutos ao longo de mais de dois séculos de actividade, o resultado das comunicações será extremamente útil, quer ao historiador, quer a todos aqueles que procuram melhorar a sua prática escolar quotidiana, à luz da escola jesuítica. Para esse efeito, a *Ratio Studiorum, magna charta* internacional deste modelo pedagógico, esteve no centro da temática do Congresso, bem como outros aspectos das fontes quinhentistas desta pedagogia humanística, cheia de actualidade, como a antropologia intelectual e espiritual que lhe está subjacente, o seu plano curricular, a arquitectura escolar dos colégios, a sua actividade dramática, a formação dos professores ou as próprias estratégias educativas. Saudamos a Faculdade de Filosofia e aguardamos as Actas.

MARGARIDA MIRANDA

COLÓQUIO INTERNACIONAL LATINEUROPA LATIM E CULTURA NEOLATINA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EUROPEIA

Com a organização do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra decorreu no Anfiteatro IV desta Faculdade nos dias 9 e 10 de Novembro de 2006 o Colóquio Internacional LATINEUROPA dedicado ao Latim e à cultura neolatina como factores de construção da identidade europeia. Presidiu à concepção deste Congresso o desejo de alargar o debate para lá dos estudos filológicos e literários, organizando os temas a desenvolver em quatro áreas principais: *Respublica christiana e Respublica literaria; Educação e formação das novas elites europeias; Mobilidade e cosmopolitismo na História da Europa; A Língua Latina e a Europa científica.*

Contribuíram com os seus trabalhos especialistas da Filologia e da Literatura Latinas, da Patrística ao Renascimento, passando pela Idade

Média, especialistas da História, da Filosofia, do Direito e da Musicologia, demonstrando assim a diversidade e a amplitude do contributo do Latim como factor estruturante no processo de identificação europeia, bem como a necessidade de preservar o seu estudo. Língua da literatura dos Clássicos, (ponto de partida e de retorno para toda a Literatura europeia), língua unificadora da pluralidade da Europa ao longo da Idade Média, língua da diplomacia, da cultura, das humanidades, da ciência desde o Renascimento e dos primórdios da modernidade ao séc. XIX, língua privilegiada pela música, língua da construção de saberes filosófico, teológico, científico...o Latim constitui uma verdadeira chave de acesso a todo o património científico, literário, cultural, artístico e espiritual, que alimentou uma consciência europeia.

Ao longo dos dois dias de colóquio ficou claro que, restringindo-se cada vez mais o estudo do Latim a um pequeno grupo de filólogos, importantes áreas do saber como a História, a Filosofia, a Literatura, o Direito, perdem o acesso directo às fontes. Com a própria cultura latina e a leitura dos clássicos arredadas dos planos gerais de formação, corremos o risco de desvincular do passado uma Europa que resultará esquecida da sua memória. Como poderá identificar-se (uma vez que a identificação é um processo em aberto) uma Europa que desiste de transmitir a memória? Como poderá criar algo de novo verdadeiramente seu, uma Europa que perder o húmus e a raiz identitária? Postas em causa a memória, o sentido de pertença e a identificação com uma comunidade, está posto em causa o equilíbrio da Europa. Como poderá a Europa ajudar as novas gerações a identificar-se com a sua consciência humanista sonhando-lhes a sua matriz latina?

Quando as fronteiras da Europa se alargam, mais razões assistem à necessidade de reforçar os factores de coesão que não-de proporcionar às nações europeias o reconhecimento da unidade na diversidade e na pluralidade.

O estudo da língua, da literatura e da cultura latinas tem no processo de identificação da Europa do séc. XXI uma função gregária insubstituível, se cada nação investir no estudo da sua própria língua e literatura e por essa via tocar na matriz latina, aquela em que todos os europeus se reconhecem.

Estas reflexões tiveram particular relevo no momento em que o ensino em Portugal caminha cegamente ao arrepio desta evidente necessidade europeia. O estudo das Humanidades, da nossa Língua, da nossa Literatura, e das Literaturas em geral está a ser gradualmente condenado à extinção. E enquanto a nossa sociedade em larga escala se vai esvaziando culturalmente